



23^o CONGRESSO BRASILEIRO DE PERINATOLOGIA

14 a 17 de setembro de 2016 - EXPOGRAMADO - Gramado / RS

Trabalhos Científicos

Título: Perfil Clínico, Epidemiológico E Laboratorial Da Microcefalia Congênita Associada Ao Zika Vírus

Autores: ANA CATARINA MATOS ISHIGAMI (INSTITUTO DE MEDICINA INTEGRAL PROFESSOR FERNANDO FIGUEIRA (IMIP), RECIFE, PERNAMBUCO, BRASIL); LUÍSA MEDEIROS DE MELLO (INSTITUTO DE MEDICINA INTEGRAL PROFESSOR FERNANDO FIGUEIRA (IMIP), RECIFE, PERNAMBUCO, BRASIL); JUCILLE DO AMARAL MENESES (INSTITUTO DE MEDICINA INTEGRAL PROFESSOR FERNANDO FIGUEIRA (IMIP), RECIFE, PERNAMBUCO, BRASIL); CARLOS ALEXANDRE ANTUNES DE BRITO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO (UFPE), RECIFE, PERNAMBUCO, BRASIL); MARLI TENÓRIO CORDEIRO (FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (FIOCRUZ), RECIFE, PERNAMBUCO, BRASIL)

Resumo: Introdução: Em 2015 observou-se um grande número de casos de microcefalia congênita no Nordeste do Brasil. O grave acometimento neurológico e a possível associação com uma epidemia pelo Zika Vírus despertaram interesse da comunidade científica a nível internacional. Objetivo: Descrever os achados epidemiológicos, clínicos, de imagem e laboratoriais dos neonatos com microcefalia congênita nascidos entre outubro de 2015 a abril de 2016. Métodos: Estudo descritivo transversal realizado através de entrevista com as genitoras, além de revisão de prontuários e avaliação dos resultados de exames dos neonatos com microcefalia nascidos em Maternidade de alto risco. Resultados: Foram incluídos 89 neonatos com microcefalia, caracterizada por redução de perímetro cefálico em 2 ou mais desvios padrões do esperado para idade gestacional e sexo além de exames de neuroimagem alterados. Entre as genitoras, 76% relataram doença exantemática durante a gestação. O diagnóstico ultrassonográfico pré-natal foi realizado em 91% dos casos, evidenciando microcefalia (81%), ventriculomegalia (69%), calcificações intra-cranianas (28%) e hipoplasia cerebelar (19%). Entre os neonatos, 89% eram termos, e 61% pequenos para idade gestacional. Reanimação em sala de parto foi necessária em 21 (24%) pacientes. A média do perímetro cefálico foi 28,1 cm, e microcefalia severa esteve presente em 82% dos pacientes. Os exames de neuroimagem pós-natais evidenciaram ventriculomegalia (95%), calcificações (98%), hipoplasia de estruturas de fossa posterior (49%) e alterações de sulcação (77%). Artrogripose esteve associada em 18 recém-nascidos, e neste grupo estiveram incluídos os 4 óbitos neonatais do estudo. A sorologia IgM (ELISA) para Zika vírus em líquido cefalorraquidiano (LCR) foi testada em 74% dos neonatos, sendo positiva em todos estes. Conclusão: A possível associação da microcefalia com o Zika vírus através da história gestacional materna e exames de neuroimagem, foi confirmada através da sorologia no LCR. O acometimento neurológico dos neonatos é extenso e casos de artrogripose podem estar envolvidos.